

## IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER BRASILEIRA

Lohanna Christie Sousa de Matos<sup>1</sup>

Érica Melo Martins<sup>2</sup>

Diana Góis dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:** O tema escolhido é de grande importância, pois aborda a violência obstétrica à mulher não somente durante o parto, mas também em uma grande maioria, nos meses que antecedem a hora de dar à luz, ou seja, no pré-natal, no parto, pós-parto, cesárea e até mesmo na hora fatídica e desgastante do abortamento involuntário. Veremos algumas ações consideradas como violência obstétrica, tais como: pouco caso, palavrões, se desfazer da parturiente com comentários desnecessários e constrangedores, privar da anestesia em momentos de extrema dor. Um dos métodos desta violência utilizado é fazer pressão sobre a barriga da mulher, a fim de forçar o bebê a nascer mais rápido também chamada de manobra de Kristeller. A saúde mental da mulher é abalada e o seu sofrimento psíquico tende a atrapalhar em sua jornada do dia a dia, em casa, no trabalho e, às vezes, ao adentrar um hospital até para um simples procedimento anual de Papanicolau que é o exame preventivo de colo de útero. O medo de reviver tudo aquilo vem à tona novamente. Em algumas pesquisas que fizemos, vamos dar exemplos e fazer citações para deixar claro como a violência obstétrica afeta não só a saúde mental materna, mas também como pessoa, a saúde da mulher, que fica com traumas, crises de pânico e, em muitas delas, o medo de ser mãe novamente, ficando assim uma sequela interior difícil de ser tratada ou até mesmo cicatrizada. Como resultado deste trabalho, espera-se que possamos contribuir, acima de tudo, com o incentivo por parte da equipe hospitalar, em especial na ala obstétrica, a agir com mais respeito pela mulher que se encontra em estado tão frágil na hora de dar à luz seu bebê sem ser necessário ferir de nenhuma maneira, seja com a instrumentalização ou com o tratamento direto de pessoa para pessoa.

**Palavras-chaves:** Violência Obstétrica. Saúde Mental. Saúde da Mulher.

**ABSTRACT:** The chosen theme is of great importance, as it addresses obstetric violence against women not only during childbirth, but also in the vast majority of cases, in the months leading up to giving birth, that is, in prenatal care, during childbirth, postpartum, cesarean section and even in the fateful and exhausting moment of involuntary abortion. We will see some actions considered as obstetric violence, such as: rudeness, swearing, getting rid of the woman in labor with unnecessary and embarrassing comments, depriving her of anesthesia in moments of extreme pain. One of the methods of this violence used is to put pressure on the woman's belly in order to force the baby to be born faster, also called the Kristeller maneuver. A woman's mental health is affected and her psychological suffering tends to interfere with her day-to-day journey, at home, at work and, sometimes, when entering a hospital even for a simple annual Pap smear procedure, which is a preventive exam. of the cervix. The fear of reliving all that comes to the surface again. In some research we did, we will give examples and make quotes to make it clear how obstetric violence affects not only maternal mental health, but also as a person, the health of women, who are left with trauma, panic attacks and, in many of them, the fear of being a mother again, thus leaving an internal aftereffect that is difficult to treat or even heal. As a result of this work, it is hoped that we can contribute, above all, by encouraging the hospital team, especially in the obstetric ward, to act with more respect for women who are in such a fragile state when it comes to giving birth. birth your baby without the need to harm them in any way, whether with instruments or direct person-to-person treatment.

**Keywords:** Obstetric Violence. Mental health. Women's Health.

<sup>1</sup>Faculdade Jk.

<sup>2</sup> Faculdade JK.

<sup>3</sup>Mestranda em engenharia biométrica. UnB.

## 1. INTRODUÇÃO

Um dos problemas que vem afetando a saúde da mulher com bastante frequência é a violência obstétrica (VO). Sequelas irreparáveis se manifestam após serem submetidas aos maus tratos seja durante a gravidez, na hora de dar à luz, num aborto indesejado. Tudo isso dentro de um hospital, ou maternidade, lugares estes que se espera ser tratado no mínimo como ser humano igual, mas a realidade é outra, infelizmente.

Existem três categorias de violência obstétrica que são as mais fortes e as mais vistas: violência física, psicológica e sexual. Existem também outros exemplos não menos importantes tais como: recusar anestesia para aliviar a dor, proceder com manobras sem o consentimento da paciente, fazer pressão psicológica, lesões corporais, enfim, é uma gama de situações constrangedoras que afetam a qualidade de vida da mulher, tanto durante a gravidez quanto após o parto, coisas que valem a pena dar uma atenção mais minuciosa citando alguns casos neste trabalho.

E é exatamente o que vamos procurar desenvolver aqui sendo o mais fiel possível à realidade dos casos pesquisados junto aos relatos nas redes sociais.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Geral

Analisar os impactos da violência obstétrica na vida da mulher brasileira pré-parto, durante o período gestacional e pós-parto

### 2.2 Específico

- Compreender os tipos de violência sofrida pelas parturientes
- Verificar a frequência com que ocorre a violência contra a mulher.
- Constatar como é o atendimento a uma gestante vítima de violência obstétrica.

## 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. A revisão integrada é um tipo de pesquisa que propõe uma metodologia abrangente, de dados de estudos experimentais e não experimentais (SOUZA et al., 2022).

Como bases de referenciais bibliográficas foram usados artigos científicos, livros, cartilhas fornecidas pelo site do Ministério da Saúde, sites referentes e centrais de atendimento as vítimas de violência.

Para a identificação dos artigos foram feitas buscas nas bibliotecas eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de setembro, outubro e novembro de 2023. Salvo outras pesquisas para enriquecer o trabalho que foram feitas no decorrer do início deste ano de 2024.

Os critérios para inclusão de dados e matérias de pesquisas estão disponíveis em sites online e gratuitos, publicados na língua brasileira entre os anos de 2018 a 2023, sendo analisadas 12 publicações e sendo utilizadas cinco pesquisas neste Projeto.

As publicações que foram analisadas e não utilizadas no pré-projeto, foram excluído devido á não condizerem totalmente com o assunto escolhido, a data de publicação não era tão atual e havia poucos autores.

#### 4. PROBLEMATIZAÇÃO

Diante do contexto, o Projeto se desenvolverá com a seguinte questão direcionadora: Percebe-se que existem muitas mulheres que sofrem a violência obstétrica, devido à falta de informação e orientação, a violência já começa antes mesmo do parto se dar, a partir de um pré-natal insuficiente, sem que essa gestante tenha acesso às informações importantes para um parto sem violência, além do que ocorre na própria hora do parto, onde a maioria dos procedimentos invasivos é realizada sem o consentimento da parturiente.

Vale ressaltar que a violência obstétrica acontece com mulheres de todas as classes sociais, etnias e religiões, dessa forma, é possível observar a profunda necessidade de uma reforma e transformação na assistência obstétrica no Brasil.

Por essa questão, nosso pré-projeto seguirá uma pergunta norte: Quais são os impactos na saúde mental da mulher brasileira após sofrer violência obstétrica, praticada geralmente por profissionais que deveriam fornecer a assistência obstétrica humanizada?

Veremos os processos ou etapas que fazem parte desta violência e os explanaremos a fim de serem entendidos e, quiçá, evitados.

## 5. JUSTIFICATIVA

A violência obstétrica é uma realidade que tem impactos na saúde física, emocional e mental das mulheres em todo o mundo, inclusive no Brasil. Apesar dos avanços na medicina e nos direitos das mulheres, muitas gestantes e parturientes continuam a enfrentar situações de desrespeito, abuso e negligência durante o processo de gestação, parto e pós-parto, o que pode resultar em sérios danos à sua saúde mental.

No Brasil, a violência obstétrica é uma questão complexa, permeada por fatores culturais, estruturais e sistêmicos. A falta de conscientização, treinamento inadequado dos profissionais de saúde, falhas na comunicação entre pacientes e equipe médica, além de questões sociais e econômicas, contribuem para a perpetuação desse tipo de violência.

Este projeto de pesquisa busca aprofundar o entendimento sobre os impactos psicológicos da violência obstétrica na saúde mental das mulheres brasileiras. Pretende-se examinar não apenas a incidência e os tipos de violência sofrida durante o parto, mas também compreender os desdobramentos a longo prazo, tais como transtornos de estresse pós-traumático, ansiedade, depressão pós-parto, disfunções no vínculo mãe-bebê, entre outros desafios emocionais enfrentados por essas mulheres.

A relevância deste estudo é incontestável, uma vez que a saúde mental é um componente fundamental do bem-estar geral da mulher, influenciando não apenas sua própria qualidade de vida, mas também o desenvolvimento saudável de seus filhos. Compreender os impactos da violência obstétrica na saúde mental é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, diretrizes clínicas aprimoradas e intervenções que visem a prevenção e a diminuição desses impactos negativos.

Por meio de uma análise criteriosa, este projeto pretende não apenas identificar os efeitos da violência obstétrica na saúde mental das mulheres brasileiras, mas também fornecer meios para a implementação de estratégias de prevenção, educação e suporte emocional que contribuam para uma experiência de maternidade mais segura, respeitosa e saudável.

## 6. O QUE É VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

É uma invasão de privacidade física, verbal ou sexual, abusos que acontecem em algumas mulheres durante a gravidez, no pré-natal, em outras, na hora do parto, e, em boa parte até no pós-parto.

É composto por diversos processos. Processos estes que são desrespeitosos à mulher, seja por agressões verbais, menosprezando a raça, a cor, idade, classe social, deixar de dizer a gestante os detalhes de como será o procedimento em seu parto, e, mesmo se ela não aceitar este procedimento, a desrespeitam mesmo assim e o fazem. Ante o exposto, a violência obstétrica atinge em grande escala o psicológico de mulheres vítimas deste ato.

Diante desse contexto de violência obstétrica o resultado na maioria é o de causar transtornos na saúde mental da mulher.

Iremos buscar compreender alguns tipos de violência sofrida pelas parturientes, como também verificar a frequência com que ocorre a violência contra a mulher. Estes tipos são: Violência Psicológica, Violência Física, Violência Sexual.

## 7. VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA OBSTÉTRICA

A agressão psicológica muitas vezes deixa mais marcas do que a agressão física. Este tipo de violência se dirige para o psicológico naturalmente e causa feridas muito profundas.

Esse tipo de violência se manifesta de múltiplas formas, as quais costumam passar despercebidas por “não serem tão perceptíveis” quanto à violência física.

Todas as agressões psicológicas tendem a deixam marcas e ferimentos visíveis, além de causarem dor.

Os processos fisiológicos, psicológicos e sociais associados à gestação, somam-se, na maioria das vezes, às expectativas em relação ao parto e nascimento, que são sempre sócios culturalmente produzidos. É necessário respeitar a vontade de outrem. A decisão de uma pessoa é exclusiva sua, e ninguém tem o direito de usurpar essa vontade ou de contrariar só por puro egoísmo ou por se sentir aquele que domina a situação no momento de fragilidade do outro (COSTA *et al.*, 2018; KATZ *et al.*, 2020).

## 7.2 Frases mais usadas na violência psicológica obstétrica

- Você precisa sentir a dor do parto
- Eu sei o que é melhor para você
- Na hora de fazer você não gritou
- Cala a boca e aguenta quieta

Forçar a mulher ter que suportar a terrível dor do parto e negar um alívio com a anestesia é violência obstétrica grave.

O manejo da dor é fundamental para uma experiência mais confortável e deve ser baseada nas necessidades e desejos de cada mulher.

O médico não pode tomar decisões por você, muito menos sobre o seu parto, a impedindo assim de ter o poder de escolha.

Estas são frases extremamente de mau gosto e violentas, pois invadem a intimidade sexual da mulher. Onde fica neste momento a dignidade e o respeito? Um médico ou outro profissional da área da medicina que se nega a aplicar anestesia em hora de extrema dor está agindo com violência, querendo ver a dor do outro, às vezes por preconceito ou, até mesmo por puro descaso humano. Obrigar a mulher a sentir dor e negar anestesia é violência obstétrica.

Constranger a mulher falando de sua vida sexual na hora do parto é de extremo mau gosto e antiético para um profissional da Medicina.

Às vezes a mulher grita na hora de dar à luz por estar sentindo uma grande dor, que inclusive é considerada a mais forte de todas. E mandá-la calar a boca de forma agressiva não é adequado, mas, desnecessário.

As transformações no processo da gravidez são marcas reais e irão acompanhar a mulher pelo resto de sua vida, tanto para bem quanto para mal, conforme é tratada no ambiente em que estiver principalmente no hospital ou maternidade.

“É evidente que as marcas do parto existem, mas que essas vão além de cicatrizes físicas, são marcas no inconsciente, nas memórias, lembranças, nas emoções, nos momentos revividos individualmente.” (DIAS; PACHECO, 2020, p. 10).

E, por fim, as opções e os procedimentos tem que ser informados a fim de ter o consentimento da mulher. Ela e o fruto em seu ventre são as peças principais ali, e ela deve ser informada dos riscos que irá correr e deve ter a palavra final para decidir como será seu parto, esse poder pertence também a ela.

**Fonte:** <https://www.terra.com.br/amp/story/nos/frases-que-voce-pode-jater-ouvido-e-sao-violencia-obstetrica>. 29 de Março de 2024.

A mulher subjugada por violência psicológica na gravidez passa por uma agressão desnecessária que poderia muito bem ser evitada.

É preciso, sobretudo, o respeito pela mulher e a garantia do seu direito de parir sem se deixar ferir de forma alguma.

## 8. VIOLÊNCIA FÍSICA OBSTÉTRICA

As consequências da violência física não tem como serem medidas e nem determinar o grau das sequelas deixadas na pessoa agredida.

Um indivíduo pode ser agredido fisicamente com um “simples” tapa no rosto, mas as sequelas da lembrança serão eternas na alma. “Por mais que perdoe, ou até mesmo “esqueça”, um dia, por algum motivo, a dor da lembrança virá à memória, causando assim consequências negativas em sua qualidade de vida”.

### 8.1 Alguns exemplos de violência física obstétrica

- Impedir o contato imediato, pele a pele do bebê com a mãe, após o nascimento sem motivo esclarecido à mulher;
- Recusa de admissão em hospital ou maternidade (fere a Lei 11.634/07);
- Proibição da entrada de acompanhante (fere a Lei 11.108/2005);
- Cirurgia cesariana desnecessária e sem informar à mulher sobre seus riscos
- Xingamentos, humilhações;
- Manobra de Kristeller (pressão sobre a barriga da mulher para empurrar o bebê);
- Raspagem dos pelos pubianos
- Amarrar a mulher durante o parto ou impedi-la de se movimentar;
- Toques realizados muitas vezes, por mais de uma pessoa, sem o esclarecimento e consentimento da mulher;
- Cirurgia cesariana desnecessária e sem informar à mulher sobre seus riscos.

Existem profissionais na área de saúde que, com frequência, vem impedindo a mãe de ter um contato físico com seu bebê na hora que deu a luz.

Portaria 371/2014 – Assegura o contato pele a pele mãe e bebê logo após o parto, o aleitamento materno na primeira hora e o clampeamento do cordão umbilical (corte) após cessadas suas pulsações, quando as condições de saúde do bebê são adequadas.  
<https://www.as.saude.ms.gov.br/>

Também na mesma matéria vemos:

A violência contra a mulher, praticada pelos profissionais da saúde, que se caracteriza pelo desrespeito, abusos e maus-tratos durante a gestação e/ou no momento do parto, seja de forma psicológica ou física, causam a perda da autonomia e capacidade das mulheres de decidir livremente sobre seus corpos e sexualidade, impactando negativamente na qualidade de vida das mulheres. É o tratamento desumanizado conferido às mulheres no parto.  
Fonte:<https://www.naosecale.ms.gov.br/violenciaobstetrica/29> de Março de 2024

A maioria das mulheres se programa para a gravidez. Ela passa um bom tempo planejando todo o processo de como será esse momento tão especial em sua vida. Para isto fazem o tão conhecido Pré-Natal.

E, mesmo as que por algum motivo não têm como se programar, com certeza não desejam ser maltratadas em nenhum momento dos meses que antecedem o nascimento de seu bebê, muito menos no dia e tampouco depois.

Caso seja preciso, é de extrema necessidade ter um acompanhante, tanto após um difícil parto normal ou após uma cesariana. Esse direito jamais deve ser privado a mulher.

Pela lei do vínculo à maternidade, a gestante tem o direito de saber, desde o ato da sua inscrição no programa de assistência pré-natal, em qual maternidade realizará o parto e será atendida nos casos de intercorrência. (Lei do vínculo à maternidade – lei nº 11.634/2007.

Não existe a impossibilidade de a mulher escolher seu acompanhante. Trata-se de um direito seu. Podendo ser homem ou mulher e, não precisa ser necessariamente o pai da criança. Ninguém o pode revogar, pois a Lei a ampara.

A lei do direito ao acompanhante, em vigor desde 2005, diz que a gestante tem o direito de ser acompanhada por pessoa de sua escolha durante sua permanência no estabelecimento de saúde. (Lei do direito ao acompanhante – lei nº 11.108/2005.

Portanto, ter sempre um (a) acompanhante é mais que necessário, pois pode evitar constrangimentos e humilhações. Além de ser um direito garantido pela lei!

## 9. VIOLÊNCIA SEXUAL

Violência sexual se configura como uma invasão ao corpo da mulher, violando assim sua intimidade e dignidade, deixando cicatrizes muitas vezes irreparáveis.

Este procedimento, quando não é necessário, ofende a integridade da mulher, prejudica suas partes reprodutivas, invadindo as áreas mais íntimas de seu corpo com uma agressão física.

O assédio sexual nos exames pré-natais acompanhado de palavras de desmerecimento é extremamente constrangedor, sem sombra de dúvidas.

Como exemplo temos a episiotomia, assédio, exames de toque invasivos, constantes ou agressivos, clister, cesariana sem fundamentação baseadas em evidências médicas, ruptura ou descolamento de membranas sem o seu consentimento informado, imposição da posição para dar à luz, exames repetitivos dos mamilos sem esclarecimento e sem consentimento (VIEIRA; APOLINÁRIO, 2017). FONTE: VALENTE REIS PESSALI, 4 de Abril de 2024.

### 9.1 O que é episiotomia?

Para fazer uma episiotomia, o médico injeta um anestésico local para dessensibilizar a área e faz uma incisão entre as aberturas da vagina e do ânus (o períneo). Às vezes se realiza uma episiotomia para ampliar a abertura da vagina e, assim, facilitar o parto do bebê. Isso impede que os tecidos se estiquem demais e pode evitar que se rasguem de maneira irregular.

Fonte: <https://www.msmanual.com/ptbr/casa/multimedia/image/episiotomia> Em: 01 de Março de 2024.

### 9.2 Como ficam as cicatrizes da episiotomia?

Conforme pesquisas, após ser feita a episiotomia, o corte é fechado com uma sutura de alguns pontos, formando a chamada episiorrafia. O local fica normalmente inchado, a paciente sente dores e aparecem hematomas. A cicatrização costuma durar em média de 2 a 3 semanas. Os pontos são absorvidos pelo organismo ou caem naturalmente.

<https://www.msmanual.com/ptbr/casa/multimedia/image/episiotomia>  
m: 03/2024

Enfim, a violência sexual obstétrica, é uma invasão de privacidade física de grande porte. Uma vez que a mulher em estado delicado de gravidez tem seu corpo violado sem necessidade e sem sua autorização, nunca mais será a mesma. Ela pode ter uma mente aberta e liberta, mas seu corpo sempre irá lhe mostrar vez ou outra as cicatrizes que ficaram e que permanecem ali, na sua intimidade secreta.

## 10. O PARTO HUMANIZADO

Trata-se de um parto feito da forma mais natural possível. Parto este onde se respeita todo o processo do parto e da parturiente.

Somente devem-se fazer intervenções em casos de extrema necessidade, não deixando de dar atenção àquela que está ali passando em um momento sublime marcante tanto para ela quanto para a nova vida que está por vir.

O parto humanizado é simplesmente aquele que foi a escolha da gestante. Portanto, tudo o que ela programou, escolheu, e combinou e pediu ao profissional da saúde, deve ser além de respeitado, ser realizado.

Conforme Resolução Cofen nº 218/1999, foi aprovado o juramento a ser feito por todos os formandos em Enfermagem:

Solenemente, na presença de Deus e desta assembléia, juro: Dedicar minha vida profissional a serviço da humanidade, respeitando a dignidade e os direitos da pessoa humana, exercendo a Enfermagem com consciência e fidelidade; guardar os segredos que me forem confiados; respeitar o ser humano desde a concepção até depois da morte; não praticar atos que coloquem em risco a integridade física ou psíquica do ser humano; atuar junto à equipe de saúde para o alcance da melhoria do nível de vida da população; manter elevados os ideais de minha profissão, obedecendo os preceitos da ética, da legalidade e da mora, honrando seu prestígio e suas tradições.

Mediante tal juramento, nada pode fugir do padrão de ética profissional, a não ser cumpri-lo.

A hora certa de seu (a) filho (a) nascer tem que ser respeitada, toda decisão tomada por ela deve ser respeitada e realizada, pois é disso que se trata um parto humanizado.

## 11. QUEM COMETE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA?

Essa prática acontece por profissionais que praticam a assistência na obstetria e são eles: Os médicos, as enfermeiras, técnicos em enfermagem, e outros nessa área.

O Projeto de Lei 190/23 altera o Código Penal para tornar crime a conduta do profissional de saúde que ofende a integridade física ou psicológica da mulher durante as fases da gravidez (gestação, parto e pós-parto). Fonte: <https://www.camara.leg.br/>.

Em: 04/2024

### **11.1 Por que combater?**

A violência obstétrica contribui para a manutenção dos altos índices de mortalidade materna e neonatal no país.

Toda mulher tem o direito de ser protagonista na hora do parto e ter autonomia total sobre seu próprio corpo, tendo suas vontades e necessidades respeitadas. Fonte: <https://www.aurum.com.br/blog/violencia-obstetrica/>

É necessário combater, se defender, não permitir que esses abusos sejam repetidos com outras mulheres.

### **11.2 Em caso de violência, o que fazer?**

Antes de tudo, exija a cópia do seu prontuário junto à instituição de saúde que foi atendida. Este documento pertence à paciente, e, se quiserem cobrar, pague apenas o custo das cópias.

Após isso, dar continuidade em seus direitos perante a Lei. Informamos aqui algumas delas que lhe ampare. Não se cale!

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que a violência nunca será a melhor forma de se fazer um trabalho obstétrico, com a intenção de terminar rápido, poupar tempo, resolver logo. Esta não é a maneira correta de se realizar um parto, seja ele normal ou cesariana.

Se de alguma maneira os profissionais da área de saúde pudessem contemplar o quão privilegiados são em estar nesta profissão maravilhosa que é a de fazerem parte da chegada de uma nova vida, as coisas com certeza poderiam ser bem diferentes e melhor.

Tirar o direito da mãe de sentir seu filho pele a pele; impedir de ter um acompanhante de confiança ao lado para auxiliar no que for preciso; submeter à mulher ao ridículo com palavras ofensivas e de baixo calão; negar anestesia na hora da extrema

dor do parto; invadir suas partes íntimas com toques em excesso; humilhá-la por ser de cor; desprezá-la por ser pobre; cortar sua vagina grosseiramente e desnecessariamente deixando-a com cicatrizes doloridas e eternas.

Isso sem sombra de dúvida é uma invasão de privacidade. Invasão essa que pode ser evitada se houver bom senso e um pouco mais de espírito humanitário por parte destes profissionais.

Este trabalho nos permitiu estar mais próximas da dor do outro. Ensinou-nos a grandeza da profissão que escolhemos. Os sentimentos afloraram nos fazendo querer ser melhores, nos fazendo valorizar a oportunidade que está bem ali, a nossa frente: Obter um Certificado e fazermos um juramento não só da boca para fora, mas que este juramento fique tatuado nas tábuas de nosso coração, nos fazendo lembrar que, aquilo que estou fazendo dentro e fora de meu trabalho, será semente para eu mesma colher lá na frente.

## REFERÊNCIAS

ALGUMAS das frases mais usadas na violência psicológica obstétrica:  
Disponível em: <https://www.naosecale.ms.gov.br/violencia-obstetrica/>. Acesso em 29 de Março de 2024

BRASIL. lei nº 6.144, de 07 de junho de 2018; Disponível em:  
[http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Norma/700564f2b3214c69a7c7c7897caab258/Lei\\_6144\\_07\\_o\\_6\\_2018](http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Norma/700564f2b3214c69a7c7c7897caab258/Lei_6144_07_o_6_2018). Acesso em: 04 novembro 2023.

BRASIL, Ministério da saúde. Saúde mental, 2020. Disponível em:  
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em 04 de Novembro de 2023.

BRASIL. Disponível em: Um fenômeno de causalidade complexa. In: Violência e saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, (2019) Scielo.

BRASIL. Governo do estado do Paraná, Saúde mental e atenção psicossocial, 2021.  
<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Saude-Mental>. Acesso em 07 de Março de 2024

BRASIL. Fundação Oswaldo cruz. Violência obstétrica conceitos e evidências, 2023. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/violencia-obstetrica-conceitos-e-evidencias/>. Acesso em 07 de Março de 2024

DIAS, S. L.; PACHECO, A. O. Marcas do parto: As consequências psicológicas da violência obstétrica. Revista Arquivos Científicos (IMMES), v. 3, n. 1, p. 04-13, 2020. Disponível em: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/232>. Acesso em 18 mar. 2024.

FRASES mais usadas na violência psicológica obstétrica Fonte: <https://www.terra.com.br/amp/story/nos/frases-que-voce-pode-ja-ter-ouvido-e-sao-violencia-obstetrica>. 29 de Março de 2024.

MATOS, Mariana; Magalhães, Andrea; Féres, Terezinha. Violência obstétrica e trauma no parto: o relato das mães, 2021. Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XSKSP8vMRV6zzMSfqY4zL9v/?lang=pt>. Acesso em 18 de março 2024.

O QUE é episiotomia; Fonte: <https://www.msdmanuals.com/ptbr/casa/multimedia/image/episiotomia>. Acesso em: Março de 2024.

RESOLUÇÃO COFEN Nº 218/1999. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2181999/>. Acesso 09 de Novembro de 2024

SOUZA ACA, Valente MBB. Violência Obstétrica: um desafio para Psicologia. Humana e questões controversas do mundo contemporâneo. 2016; Disponível em: <http://humanae.esuda.com.br/index.php/humanae/article/view/521/152>. Acesso em 04 de Outubro de 2023.

“UMA EM CADA QUATRO BRASILEIRAS SOFRE VIOLÊNCIA NO PARTO.” (Fundação Perseu Abramo, 2010). Disponível em <https://www.naosecale.ms.gov.br/violencia-obstetrica/>. Acesso em 07 de Março de 2024